

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E O VÍNCULO DA MÃE COM O FILHO AOS TRÊS MESES DE VIDA
Autor	BRUNA PEZZINI CORRÊA
Orientador	MARCELO ZUBARAN GOLDANI

RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E O VÍNCULO DA MÃE COM O FILHO AOS TRÊS MESES DE VIDA

Autor: Bruna Pezzini Corrêa

Orientador: Marcelo Zubaran Goldani

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

INTRODUÇÃO: No Brasil, uma a cada quatro mulheres irá apresentar sintomas de depressão no período de 6 a 18 meses após o parto (THEME, 2012). A depressão pós-parto traz consequências ao vínculo da mãe com o filho, principalmente nos aspectos afetivo, social e cognitivo (THEME, 2016). Dessa forma, é necessário um estudo mais amplo em relação a essas duas situações, buscando uma correlação entre elas. **OBJETIVO:** avaliar o efeito do grau de depressão materna após o parto sobre vínculo mãe-lactente. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo observacional longitudinal, parte do projeto intitulado “Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida”, aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e do GHC pelos protocolos 11-0097 e 11-027. Selecionou-se, entre 24 e 48 horas após o parto, uma amostra de recém-nascidos vivos, por conveniência, filhos de puérperas residentes em Porto Alegre. Excluíram-se lactentes gemelares, com doenças congênitas, que necessitaram de internação hospitalar e filhos de puérperas com HIV. Os questionários PBQ (The Postpartum Bonding Questionnaire) e EPDS (Edinburgh Postnatal Depression Scale) foram auto-aplicados na entrevista que ocorreu aos três meses de vida da criança. PBQ: questionário tipo likert composto por 25 itens. Ele avalia o vínculo mãe-bebê dentro de quatro fatores. Quanto maior a pontuação nesse questionário, mais patológico é esse vínculo. Fator 1: fator geral em relação ao vínculo mãe-bebê (acima de 11 é considerado alto). Fator 2: problemas severos na relação mãe-bebê (acima de 16 é considerado alto). Fator 3: ansiedade relacionada à criança (acima de 9 é considerado alto). Fator 4: possibilidade de abuso (acima de 2 é considerado alto). EPDS: questionário tipo likert de 10 itens, cuja resposta tem quatro alternativas, utilizado para avaliar o nível de depressão pós-parto. Quanto maior o resultado, maior o nível de depressão. Valores acima de 10 são considerados altos. Utilizou-se o teste de correlação de *Spearman* entre o EPDS e os fatores do PBQ. Quanto maior o valor, maior o grau de correlação entre as variáveis. Descreveram-se as variáveis contínuas por média±desvio padrão, quando paramétricas, ou mediana e intervalo interquartil, quando não paramétricas. Apresentaram-se as variáveis categóricas por número absoluto e relativo. O nível de significância adotado foi menor que 0,05. **RESULTADOS:** Foram analisados 258 pares de mãe-criança. A mediana de idade materna foi 25,00 [15,00 – 41,00] anos, a mediana materna da escolaridade foi 10,00 [2,00 – 17,00] anos e 57,3% das mães eram brancas. A mediana do EPDS foi 4,00 [2,00 – 8,00]. A mediana do PBQ para o fator 1 foi 3,00 [1,00 – 6,00], para o fator 2 foi 0,00 [0,00 – 2,00], para o fator 3 foi 1,00 [0,00 – 3,00] e para o fator 4 foi 0,00 [0,00 – 0,00]. A correlação entre EPDS e PBQ foi positiva nos quatro fatores. Fator1: $\beta 0,426$ ($P < 0,001$). Fator2: $\beta 0,306$ ($P < 0,001$). Fator3: $\beta 0,379$ ($P < 0,001$). Fator4: $\beta 0,191$ ($P < 0,002$). **CONCLUSÃO:** Concluímos que a depressão materna pós-parto altera negativamente o vínculo mãe-lactente durante os primeiros meses de vida. Essa população tem medianas do EPDS e do PBQ menores do que a média considerada possivelmente patológica. Sugere-se um acompanhamento psicológico adequado das puérperas para garantir o correto desenvolvimento da criança.